



15° Congresso de Iniciação Científica

IMPACTO DAS TRANSFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS E DO PROCESSO TÉCNICO SOBRE A RELAÇÃO DOS FORNECEDORES DA CANA DOS ESTADOS COM O MERCADO DE TRABALHO: O CASO DA MESOREGIÃO DE ARARAQUARA

Autor(es)

DEIVID LUIZ LUCENTINI

Orientador(es)

Maria Thereza Miguel Peres

Apoio Financeiro

FAPIC

1. Introdução

O presente artigo é resultado da atividade de iniciação científica realizada através da pesquisa sobre os fornecedores de cana-de-açúcar da mesoregião de Araraquara. Tal pesquisa é continuidade e parte integrante de uma investigação sobre o impacto das transformações institucionais e do progresso técnico sobre os fornecedores de cana dos estados de São Paulo e Paraná, com objetivo geral de elaborar uma tipologia desta categoria, valendo-se de dados sobre a propriedade, produção, emprego da mão de obra. A pesquisa privilegia o estado de São Paulo, pois é o maior produtor de cana-de-açúcar e álcool do Brasil, e também porque concentra o maior número de fornecedores de cana do país. A agroindústria canavieira vem passando por profundas transformações nas últimas décadas, envolvendo destacadamente a extinção dos principais órgãos de regulamentação e apoio para o setor (Proálcool e IAA), e um avanço no processo de concentração e centralização dos capitais, marcando assim a elevação da escala mínima de produção. Essas mudanças têm impactado nas relações sociais dentro da cadeia produtiva da agroindústria canavieira, principalmente para os fornecedores de cana que estão no início da mesma. Desse modo, a escolha do fornecedor de cana como objeto de pesquisa se justifica por que esse grupo social tem sido pouco investigado pelas pesquisas científicas, desde o final da década de oitenta quando são iniciadas essas modificações institucionais que atingiram a agroindústria canavieira brasileira. A partir dos anos 90, o governo diminuiu progressivamente a sua capacidade de atuação no cenário agroindustrial, dada a aplicação das políticas neoliberais, essa que pregava a livre atuação do mercado, sem a interferência do governo em questões econômicas, promovendo assim uma onda de privatizações e a diminuição de políticas protecionistas. A população rural representava apenas 5% da população total, a questão fiscal, a globalização da economia e a abertura de mercado foram os principais fatores que levaram a busca

incessante do aumento da produtividade e competitividade, fortalecendo a necessidade de redefinição do papel do Estado na economia brasileira. Segundo Belik e Vian (2002), ao longo década de 1990, com a extinção do Instituto do Açúcar do Alcool (IAA) e as primeiras medidas de liberalização dos preços e as mudanças nas regras para distribuição do açúcar e álcool, o setor canavieiro vivenciou as diversas estratégias implementadas pelas usinas paulistas. Tais estratégias devem ser compreendidas a partir das peculiaridades existentes na cadeia produtiva, que tornam muito difícil o equilíbrio entre a oferta e a demanda, em ambiente de livre mercado. Por isso, houve uma necessidade de um novo modelo de gestão, que associasse ações públicas e privadas (estabilidade dos produtos: açúcar, álcool hidratado e anidro, etc). Os impactos negativos do excesso de oferta de matéria prima fazem se sentir em toda a cadeia produtiva, acarretando reduções importantes dos preços dos produtos finais (açúcar e álcool) e do próprio mercado de cana de açúcar. O modelo atualmente adotado para a remuneração da matéria prima, o Consecana, sofre variações de preços de açúcar e álcool e são repassadas ao preço da matéria prima. Como exemplo tem-se a safra de 1998/1999, quando o Brasil exportou 12 milhões de toneladas de açúcar, os preços chegaram a ser menores inclusive que os custos de produção. Instala-se assim uma crise no mercado açucareiro, acarretando uma redução no número de unidades industriais, do número de fornecedores de cana de açúcar e de empregos gerados. O mercado da cana começa a esboçar a sua recuperação apenas a partir do ano de 2003 com o lançamento da indústria automobilística dos carros flex (que utilizam tanto a gasolina quanto o álcool como combustível em qualquer que seja a proporção), o que gerou um aumento no consumo do álcool, além da recuperação do preço do açúcar internacionalmente. A produção da cana no estado de São Paulo passou de 148 milhões de toneladas na safra de 2001 para mais de 242 milhões para a safra de 2006 segundo dados da ÚNICA um aumento de mais de 64% ou seja um crescimento anual de mais de 10%.

2. Objetivos

A partir das preocupações com a categoria dos fornecedores de cana no contexto das mudanças institucionais, econômicas e técnicas, o presente artigo tem como objetivo apresentar alguns dados da pesquisa que revelam as características dessa categoria na mesorregião de Araraquara quanto ao tamanho da propriedade quantidade de cana entregue, emprego da mão de obra tanto no cultivo quanto na colheita (anexos 1 e 2) além da prática de arrendamento e a resolução de problemas técnicos, tempo de aquisição da propriedade e forma de aquisição.

3. Desenvolvimento

O presente projeto envolvendo professores do Curso de Economia, e sob a coordenação de pesquisadora do NPDR (Núcleo de Pesquisa e Documentação Regional) é de grande interesse para as subunidades, pois se insere numa das linhas de pesquisa do curso que já tem certo acúmulo de trabalhos realizados, justamente nesta parceria com o NPDR. Especificamente o presente projeto que vem sendo desenvolvido desde 2004, tendo como objetivo central da pesquisa, avaliar o impacto das transformações institucionais e do progresso técnico sobre os fornecedores de cana dos estados de São Paulo e do Paraná e elaborar uma tipologia da categoria, considerando o processo de diferenciação no interior da mesma, valendo-se da pesquisa de campo como recurso metodológico principal, além das referências bibliográficas. A pesquisa se inicia com a aplicação de questionários para que fossem respondidos por diversos fornecedores de cana. Destacou-se um universo de pesquisa menor composto pelas duas microrregiões mais significativas do Estado de São Paulo Piracicaba (a mais tradicional) e Ribeirão Preto (a mais moderna) que absorvem juntas cerca de 50% dos fornecedores de cana do estado. Para a segunda fase da pesquisa, foi identificada uma incompatibilidade entre os dados fornecidos pelas associações dos fornecedores de cana e a micro divisão regionais proposta pelo IBGE, que foi solucionada através da análise das sete maiores mesorregiões do Estado que são Araçatuba, Araraquara, Assis, Bauru, Ribeirão Preto, Piracicaba e São José do Rio Preto. No total do Estado foram aplicados 334 questionários dos quais 42 foram aplicados na mesorregião de Araraquara, representando cerca de 12% do total da amostra. Em relação às fontes utilizadas para o embasamento da pesquisa as principais são: o Censo Agropecuário do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a UNICA (União da Agroindústria Canavieira de São Paulo), a ORPLANA

(Organização dos Plantadores de Cana da Região Centro-Sul do Brasil), a Secretaria da Agricultura, além de demais estudos sobre o tema como base de compreensão sobre o avanço da mecanização da lavoura canavieira, que foram complementados pela pesquisa de campo. O confronto da amostra com os critérios de regionalização do IBGE e as associações da classe dos fornecedores de cana, sugere para a análise a adoção de um critério regional mais amplo referenciado nas mesorregiões. (anexo 3)

4. Resultados

A pesquisa de campo foi fundamental para a análise do perfil dos fornecedores de cana no estado de São Paulo e as especificidades de cada região, em especial a de Araraquara tratada neste artigo. Observamos que na amostra da mesorregião de Araraquara existe uma concentração de cerca de 55% dos fornecedores em extensões de terra entre 21 hectares e 100 hectares, ao passo que na amostra referente ao Estado de São Paulo existe cerca de 44,30% dos produtores classificados nessa mesma faixa. O que evidencia uma concentração maior na propriedade de terras na mesorregião de Araraquara, fator explicado principalmente pela a geografia da região que facilita o uso de colhedoiras mecânicas. Devido a maior parte da colheita em Araraquara ser mecanizada, tem-se a necessidade de se aumentar a escala mínima de produção para viabilizar o uso intensivo dessas máquinas que diminuem o custo dos Produtores, por isso sendo viável somente em áreas com médias ou grandes extensões de terra. Com base nos dados da amostra da mesorregião de Araraquara também foi possível observar que 92% das propriedades existentes nessa região foram adquiridas através de herança, e no que se refere ao tempo de aquisição das propriedades tanto em Araraquara quanto nas demais regiões do estado predominam os fornecedores que adquiriram suas propriedades a mais de 20. Esses dados refletem a ligação que os fornecedores têm com a terra, de como eles se esforçam para manter essa ligação com a terra, é como manter uma tradição familiar um dos principais fatores a resistência dos fornecedores frente a todas essas modificações tecnológicas e institucionais. Os dados também mostram que de toda a área de plantio de cana da mesorregião de Araraquara cerca de 86% não arrendaram terras para aumentar a quantidade de cana entregue as usinas, sendo que no resto do Estado a prática do arrendamento é mais difundida e apenas 40% não se utilizam dessa forma de aumentar a sua produtividade. Com base na pesquisa observa-se que, no cultivo da cana os fornecedores da mesorregião de Araraquara quase que na sua totalidade contratam por conta própria funcionários para os tratos culturais com a cana e apenas uma pequena parcela de fornecedores se utilizam apenas da mão de obra familiar, isso se deve principalmente ao fato de que para o trato e o cultivo da cana-de-açúcar exigir uma demanda menor na quantidade de funcionários, sendo assim mais fácil de ser administrada pelos fornecedores. No estado de São Paulo também existe uma grande quantidade de profissionais contratados por conta própria, mas a mão de obra familiar divide uma posição de destaque junto com o trabalhador assalariado contratado pelo fornecedor. Isso mostra uma grande importância da mão de obra familiar no Estado de São Paulo. Na mesorregião de Araraquara foi possível observar que cerca de 90% da produção da região utiliza mão de obra empreitada pela usina. O mercado da cana na mesorregião de Araraquara é um dos mais desenvolvidos no Estado onde a mecanização é presente, como a maioria dos fornecedores eram antigamente produtores de café, laranja ou criadores de gado, eles acabam assim empreitando a colheita para a usinas que possuem inúmeras máquinas colhedoiras a fim de otimizar a colheita da cana. Existe também uma pequena participação da mão de obra familiar na colheita. Essa diferença é justificável principalmente devido ao know-how de colheita da usina e a grande quantidade de empregados para a colheita. No estado de São Paulo há um cenário um pouco diferente, cerca de 48,% da produção é colhida conforme ocorre na região de Araraquara, ou seja, através de empreitada da usina, porém, no estado é possível observar a presença de mão de obra terceirizada e também trabalhadores assalariados contratados pelo fornecedor de cana. Em Araraquara também foi possível observar que grande parte dos fornecedores cerca de 76% possuem um vínculo de dependência com as cooperativas, principalmente quando se deparam com algum problema técnico em suas propriedades, essas dificuldades são resolvidas através dos engenheiros agrônomos das cooperativas, e os outros 24% recorrem ao engenheiros das usinas. No total do estado tem se um reflexo da mesorregião de Araraquara, mas também se observa uma participação de pouco mais de 12% dos fornecedores que contratam por conta própria assistência técnica.

5. Considerações Finais

É visível que desde o início do pro-álcool na década de 70, o mercado fundamentado na cana de açúcar, pelo binômio açúcar e álcool não passava por um momento tão eufórico quanto esse. Podemos assim dizer de que esse mercado está passando por um novo “boom” de crescimento, alavancado pela necessidade do uso de fontes renováveis e ecologicamente corretas de energia, tendo no álcool como a melhor fonte para a substituição gradual do petróleo que além de ser altamente poluidor também é existente em uma quantidade restrita na natureza. A lavoura canavieira no país, nesse momento de expansão vem substituindo áreas de pastagens para gado bem como áreas destinadas ao cultivo de outros produtos agrícolas até então, dado principalmente a necessidade de uma escala mínima de produção para assim otimizar a mecanização da colheita. Cada vez mais há uma intensificação no uso do capital ao modo de integralizar verticalmente a cadeia produtiva canavieira, dando espaço aos grandes grupos econômicos (ao exemplo do grupo COSAN com faturamento anual próximo a R\$ 2 bilhões, o grupo encerrou a safra 2005/06 com uma produção de 28,5 milhões de toneladas de cana - 2,4 milhões de toneladas de açúcar e 926 milhões de litros de álcool) e deixando a margem do desenvolvimento os fornecedores de cana que não investem na mecanização. Segundo notícia publicada no jornal da cana em 17/08/2007 a UNICA deve rever os números apresentados na primeira previsão para a produção da cana, quando estimou uma produção de 420 milhões de toneladas de cana neste ano, aumento de 12,9% ante a safra anterior, de 372 milhões de t. A produção de açúcar foi estimada em 31,5 milhões de (+5,35%) e a de álcool em 20,2 bilhões de litros (13,5%). Contudo, podemos observar que o mercado de produção de cana de açúcar está passando por mudanças o que está gerando um aumento na oferta. Todo esse aumento de produção gera a seguinte questão: será esse crescimento é sustentável em longo prazo? Aí fica a dúvida que com certeza será motivo de outras análises futuras

Referências Bibliográficas

BELIK, Walter; VIAN, Carlos Eduardo de Freitas. Desregulamentação Estatal e Novas Estratégias Competitivas da Agroindústria Canavieira em São Paulo. In: MORAES, Márcia Azanha Dias; SHIKIDA, Pery Francisco Assis (org). Agroindústria Canavieira no Brasil: evolução, desenvolvimento e desafios. São Paulo: Atlas, 2002

Sites: www.ibge.org.br; www.cosan.com.br; www.unica.com.br; www.orplana.com.br

Anexos

Anexo 1 - Agricultores da mesorregião de Araraquara separados por emprego da mão de obra no cultivo e quantidade de cana entregue

Região / área	Produção em toneladas										
	1 a 200		201 a 800		801 a 4000		4001 a 10000		(+ de 10000		total
Araraquara	1	2,38%	1	2,38%	24	57,14%	9	21,43%	7	16,67%	42
Empreitada: terceirizada							2				
r.p.m.o assal. contratada p/ fonecedor	1		1		21		6		6		
r.p.m.o familiar					2		1		1		
					12				11		
Estado SP	3	0,90%	26	7,78%	121	36,23%	66	19,76%	118	35,33%	334
Empreitada usina					6	4,96%	4	6,06%	1	0,85%	11
r.p.m.o assal contratada p/ fonecedor	2	66,67%	12	46,15%	69	57,02%	35	53,03%	44	37,29%	163
r.p. e m.o familiar	1	33,33%	11	42,31%	39	32,23%	20	30,30%	23	19,49%	99
Empreitada: terceirizada			2	7,69%	5	4,13%	5	7,58%	2	1,69%	12
Empreitada: turmeiro			1	3,85%	1	0,83%	1	1,52%	1	0,85%	4
Outros									1	0,85%	4
s/ resposta					1	0,83%	1	1,52%			2

Fonte: Pesquisa de Campo – UNIMEP, 2005/2006

Anexo 2 Agricultores da mesorregião de Araraquara separados por emprego da mão de obra na colheita e quantidade de cana entregue

Região / área	Produção em toneladas										
	1 a 200		201 a 800		801 a 4000		4001 a 10000		(+ de 10000		total
Araraquara	1	2,38%	1	2,38%	24	57,14%	9	21,43%	7	16,67%	42
Empreitada: usina	1		1		23		9		6		42
r.p.m.o assal. contratada p/ fonecedor					1				1		11
Estado SP	3	0,90%	26	7,78%	121	36,23%	66	19,76%	118	35,33%	334
Empreitada usina	1	33,33%	14	53,85%	69	57,02%	35	53,03%	44	37,29%	163
r.p.m.o assal. contratada p/ fonecedor			3	11,54%	6	4,96%	11	16,67%	43	36,44%	63
r.p.m.o familiar	1	33,33%			5	4,13%	3	4,55%	2	1,69%	11
Empreitada: terceirizada	1	33,33%	6	23,08%	31	25,62%	13	19,70%	21	17,80%	72
Empreitada: turmeiro			3	11,54%	9	7,44%	3	4,55%	6	5,08%	21
Outros					1	0,83%	1	1,52%	2	1,69%	4

Fonte: Pesquisa de Campo – UNIMEP, 2005/2006

Anexo 3- Distribuição da amostra segundo mesorregiões, microrregiões do IBGE e associações de fornecedores de cana.

Mesorregiões	Microrregiões	Associações	No. Fornecedores por associação 2004/05		Total de questionários	
			No.	%	No.	%
Araçatuba			17	0,17	2	0,60
	Andradina				2	
	Araçatuba	Andradina	17			
Araraquara	Birigui		752	7,56	42	12,57
	Araraquara	Araraquara	752		34	
Assis	São Carlos	Araraquara			8	
	Assis	Assis	306	3,08	9	2,69
Bauru	Ourinhos	Ourinhos	273		9	
	Avaré		33			
	Bauru	Jaú			2	
	Botucatu		1.082	10,88	56	16,77
	Jaú	Jaú e Barra Bonita	714		54	
	Lins		368			
Piracicaba			4.007	40,29	97	29,04
	Limeira				2	
	Piracicaba	Piracicaba	4.007		4	
	Rio Claro					
	Tatui**				1	
Ribeirão Preto			3.168	31,85	97	29,04
	Barretos	Bebedouro	318		2	
	Batatais	Guariba	852		1	
	Franca					
	Ituverava					
	Jaboticabal	Bebedouro e Guariba			18	
		Sertãozinho****	1.998		12	
	Ribeirão Preto	Sertãozinho			10	
		Guariba			32	
	S. Joaquim da Barra	Sertãozinho*			2	
		Bebedouro			20	
S. José do Rio Preto			613	6,16	31	9,28
	Auriflama					
	Catanduva	Catanduva	504		15	
		Sertãozinho			9	
	Fernandópolis					
	Jales					
	Nhandeara					
	Novo Horizonte	Catanduva			2	
	S. José do Rio Preto	Orindiuva	109		5	
	Votuporanga					
Total			9.945	100	334	100

Fonte: Pesquisa de Campo – UNMEP, 2004/2006